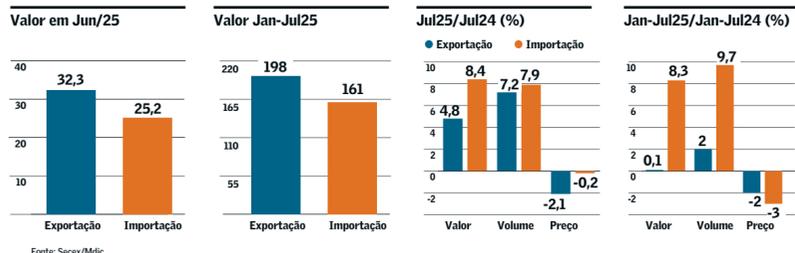


Brasil

Balança comercial

Principais resultados - US\$ bilhões



Comércio exterior Exportações superaram marca de US\$ 30 bi pela primeira vez no ano, mas expectativa é de desaceleração nos próximos meses

De olho em tarifaço, venda ao exterior acelera em julho

Jéssica Sant'Ana, Gabriel Shinohara e Marta Watanabe De Brasília e São Paulo

O superávit da balança comercial de julho resultou de exportação e importação recordes para o mês e veio acima do esperado por especialistas. As exportações, pela primeira vez no ano, ultrapassaram os US\$ 30 bilhões mensais e há hipótese de contribuição de antecipação de exportações aos Estados Unidos em razão das tarifas impostas pelo presidente americano, Donald Trump. Para os próximos meses, porém, a expectativa é de superávits menores, ainda sob incerteza do efeito Trump. O cenário para o ano ainda é dominado por resiliência das importações, ainda que se espere efeito da desaceleração econômica.



Lucas Barbosa: desaceleração da atividade doméstica deve afetar importação

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 7,1 bilhões em julho, divulgou ontem a Secretaria de Comércio Exterior (Secex/Mdic). Segundo o diretor de Estatísticas e Estudos de Comércio Exterior do Mdic, Herlon Brandão, aos valores de exportações e importações foram recordes para o mês. Os embarques somaram US\$ 32,3 bilhões em julho, crescimento de 4,8% contra igual mês de 2024. As importações foram de US\$ 25,2 bilhões, com alta de 8,4%.

José Augusto de Castro, presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), ressalta que o valor embarcado em julho passou, pela primeira vez este ano, dos US\$ 30 bilhões mensais. O nível maior de embarques do mês, diz, pode refletir a antecipação de embarques em razão do aumento de tarifas de Trump. Em 2024, segundo dados da Secex, os embarques ultrapassaram os US\$ 30 bilhões em abril (US\$ 30,3 bilhões) e maio (US\$ 30,2 bilhões). Em julho de 2024 ficaram em US\$ 30,8 bilhões.

Além da tarifa de 10% anunciada no início de abril para a importação de bens brasileiros, os EUA divulgaram em julho imposto adicional de 40%, totalizando 50%. A tarifa de 50% entrou em vigor ontem, mas com lista de exceção de quase 700 produtos.

O efeito do aumento da exportação total em julho, porém, avalia Castro, não deve perdurar. No decorrer dos próximos meses, apon-

ta, o embarque da soja deve perder fôlego, em razão do fim da safra, e o impacto dos preços mais baixos de outros itens importantes da pauta de exportação, como petróleo e minério de ferro, devem influenciar os embarques como um todo. Dados da Secex mostram que de janeiro a julho o preço da soja caiu 9,6% contra iguais meses de 2024. Os do petróleo e minério de ferro recuaram 7,1% e 19%, nessa ordem. Mesmo com safra de soja recorde este ano, diz Castro, o preço tirará parte da vantagem do aumento de volume de embarque.

"Minha expectativa é de um superávit comercial que rode entre US\$ 4 bilhões e US\$ 5 bilhões, na média dos próximos meses, o que deve resultar em superávit em 2025 de US\$ 60 bilhões", diz Lucas Barbosa, economista da AZ Quest, indicando estimativa menor que os US\$ 80 bilhões projetados no início deste ano.

Para Barbosa, no "curtíssimo prazo" é difícil não haver algum impacto das medidas tarifárias de Trump. Pode haver, diz, alguma redução de

"Exportadores estão olhando novamente para o mercado argentino"
Welber Barral

exportações, que tem sido calculada em média em US\$ 10 bilhões por economistas. "Mas acredito que isso possa ser temporário. Boa parte dos produtos tem potencial de ser normalizada. Na lista de exceções boa parte foi contemplada e há expectativa de novas exceções, principalmente para café e carne."

Questionado sobre um efeito de antecipação de exportação ao EUA para evitar a implementação de tarifas, Brandão, do Mdic, diz que é necessário esperar um tempo para ver como as medidas de comércio afetam a balança. Nos dados de julho, as exportações aos americanos cresceram 3,8%, chegando a US\$ 3,7 bilhões. Já as importações atingiram US\$ 4,3 bilhões, crescimento de 18,2% na comparação com julho de 2024. "Os produtos têm suas dinâmicas que são muito próprias e nesse curto prazo as dinâmicas muitas vezes se anulam ou se complementam. É necessário esperar para ver o que uma medida de comércio vai influenciar ao longo do tempo", diz o diretor. Ele destacou que quando há aumento de tarifa a tendência ao longo do tempo é a redução de comércio.

No acumulado até julho, o superávit comercial alcançou US\$ 36,9 bilhões contra US\$ 49,1 bilhões de iguais meses de 2024. As exportações até julho de 2025 somaram US\$ 198 bilhões e as importações, US\$ 161 bilhões. A Secex projeta superávit comercial para 2025 de

US\$ 50,4 bilhões. A previsão foi divulgada no mês passado e é revisada a cada três meses. Em 2024, o superávit foi de US\$ 74,2 bilhões.

Entre os fatores que influenciaram a revisão da projeção de superávit para 2025 na AZ Quest, diz Barbosa, está o movimento de apreciação do câmbio. "Mas o principal fator é a resiliência das importações, derivada de demanda doméstica forte, que acaba vazando para fora, para outros países. A projeção de preço só não está pior porque os preços de importação caíram 4,1% segundo o índice oficial nos últimos 12 meses contra uma queda nos preços de exportação de 2,6%", destaca.

"No outro lado, o volume das exportações cresceu 0,5% no acumulado de 12 meses, enquanto o de importações cresceu 14%. Esse crescimento acelerado das importações foi a grande surpresa em relação ao começo do ano", diz Barbosa. Para o segundo semestre agora, avalia, o cenário traz maior convicção na desaceleração da atividade doméstica, o que deve ser observado na importação.

Welber Barral, sócio da BMJ e ex-secretário de Comércio Exterior, também estima superávit comercial de US\$ 60 bilhões. Ele destaca que o principal fator para a queda de superávit observada até agora em 2025 veio de um aumento maior das importações. Ele destaca que de janeiro a julho a quantidade importada de bens de consumo avançou mais que nas demais categorias econômicas. O volume desembarcado desse tipo de bem aumentou 18,2% de janeiro a julho, com alta de 3,7% em valor e queda de 6,2% em preços, segundo a Secex. "O dinamismo pode estar relacionado a uma oferta maior de bens de consumo", diz, destacando que esse pode ser um efeito indireto da política protecionista de Trump.

Nesse contexto, Barral destaca as exportações para a Argentina. Segundo a Secex, os embarques aos argentinos cresceram 53,2% de janeiro a julho de 2025 contra iguais meses de 2024. Além da recuperação econômica, diz, o aumento está relacionado ao fim de barreiras, como das licenças não automáticas e de restrições de pagamento. "Os exportadores estão olhando novamente para o mercado argentino."

US\$ 7,1 bi foi o superávit comercial em julho. Em igual mês de 2024 foi de US\$ 7,6 bilhões

US\$ 37 bi foi o superávit de janeiro a julho de 2025. Em igual período de 2024 foi de US\$ 49,1 bilhões

Comércio em PAUTA



Informativo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), do Sesc e do Senac

CNC ENCAMINHA PROPOSTAS PARA REGULAMENTAÇÃO MAIS JUSTA DA REFORMA TRIBUTÁRIA

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) encaminhou à Receita Federal e ao Comitê Gestor do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) um conjunto de propostas para a regulamentação da Lei Complementar nº 214/2025, que implementa as mudanças previstas pela Emenda Constitucional nº 132/2023, no âmbito da reforma tributária sobre o consumo.

As sugestões da entidade visam eliminar as incertezas jurídicas, evitar a sobrecarga operacional e assegurar um ambiente tributário mais equilibrado e previsível, especialmente para as micro e pequenas empresas e os setores cujas particularidades merecem ser destacadas.

rar para uma regulamentação técnica, legítima e voltada ao fortalecimento da economia nacional, reiterando seu compromisso institucional com a construção de um sistema tributário mais simples, justo e eficiente", avalia o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros.

A Confederação se colocou à disposição da Receita Federal, do Comitê Gestor do IBS e de todas as autoridades envolvidas para aprofundar o diálogo técnico e institucional que contribua para o avanço da reforma tributária.



ACESSE AS PROPOSTAS DA CNC

"Ao apresentar essas contribuições, a CNC busca colabo-

HOTÉIS DO SESC RECEBEM SELO CONCEDIDO PELO MAIOR SITE DE PESQUISAS DE VIAGENS DO MUNDO

A rede de Turismo Social do Sesc teve 11 hotéis contemplados com o selo Travellers' Choice 2025, organizado pelo TripAdvisor, o maior site de pesquisas de viagens do mundo.

Todas as regiões do País tiveram unidades premiadas, com destaque para o Estado de Pernambuco, que obteve o reconhecimento em seus três hotéis, localizados em Garanhuns, Triunfo e Sirinhaém.

Duas unidades de hospedagem receberam a certificação pela primeira vez: o Hotel Sesc Cabo Frio, na Região dos Lagos do Rio de Janeiro,

e a Estância Ecológica Sesc Tepequém, no município de Amajari, em Roraima.

Pioneiro e protagonista do Turismo Social no País, o Sesc atua oferecendo passeios e viagens a preços acessíveis, estimulando o desenvolvimento econômico de várias localidades e ampliando o relacionamento dos viajantes com as comunidades visitadas.

Em 2024, a rede hoteleira recebeu cerca de 750 mil hóspedes em seus 41 hotéis e pousadas, localizados em 20 estados e no Distrito Federal. Conheça todos os hotéis e pousadas em sesc.com.br/hotels.



Hotel Sesc Guadalupe, em Sirinhaém, Pernambuco: qualidade reconhecida

ESTUDANTE DO SENAC VENCE CAMPEONATO MUNDIAL DE DESIGN GRÁFICO DIGITAL NOS EUA

Um jovem talento brasileiro acaba de conquistar o topo do mundo no universo do design gráfico digital. Thiago de Osório Mello, aluno do curso Técnico em Computação Gráfica no Senac Sorocaba, interior de São Paulo, venceu a edição 2025 do Adobe Certified Professional (ACP) World Championship, realizado nos dias 27 a 30 de julho, em Orlando, nos Estados Unidos.

O resultado oficial foi anunciado no dia 30 de julho, confirmando o brasileiro como o grande campeão mundial da competição, que reúne jovens de diversos países para testar suas habilidades criativas em ferramentas da Adobe, como Photoshop, Illustrator e InDesign.

Thiago garantiu sua vaga no mundial após conquistar o 1º lugar na Seletiva Adobe Bra-

sil, em março deste ano. A disputa nacional contou com a participação de 150 estudantes de todo o País. Aluno do Programa Senac de Gratuidade, o jovem designer venceu concorrentes altamente qualificados e embarcou para os Estados Unidos como um dos dois representantes do Brasil na final global.

A competição internacional avalia não só a técnica, mas também a originalidade, criatividade e capacidade de solucionar desafios reais em comunicação visual – tudo sob pressão e com prazos rigorosos.

A vitória de Thiago não apenas celebra o talento individual, mas também reforça o impacto transformador de iniciativas como o Programa Senac de Gratuidade na vida de milhares de jovens brasileiros.



Thiago Mello é aluno do curso Técnico em Computação Gráfica do Senac

Proposta sobre minerais críticos está em análise, diz MME

Marcos de Moura e Souza De São Paulo

Em meio a tentativas do governo federal de negociar com os EUA redução das tarifas de importação de produtos brasileiros, o Ministério das Minas e Energia (MME) afirmou que estão em estudo propostas que envolvem minerais críticos do Brasil. "Propostas de cooperação internacional relacionadas a essa temática são objeto de análise técnica interministerial e seguem em construção no âmbito do diálogo diplomático", disse o ministério, por meio de nota.

"Todas as tratativas são conduzidas com base nos marcos legais vigentes e alinhadas às diretrizes da política mineral brasileira, respeitando a soberania nacional sobre seus recursos e assegurando a geração de valor local", diz o texto. A nota afirma que "os minerais críticos seguirão compondo agendas

de cooperação econômica e tecnológica entre o Brasil e seus parceiros estratégicos, de maneira equilibrada e não excludente".

Nesta semana, duas declarações sobre o tema deixaram dúvidas sobre a posição do governo federal. Na segunda-feira, o ministro Fernando Haddad disse: "Temos minerais críticos e terras raras. Os Estados Unidos não são ricos nesses minerais, podemos fazer acordos de cooperação para produzir baterias mais eficientes". Foi um comentário que ele usou como exemplo de temas que podem ser levados à mesa de negociação.

Na terça-feira, o presidente Lula afirmou durante reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável: "Estamos construindo uma política nacional que vai garantir que a exploração desses recursos traga ganhos ao povo brasileiro. Se essas terras raras, esses minerais críticos exis-

tem aqui no Brasil, eles são nossos. E a gente não vai permitir que isso seja explorado como foram outros minérios há tanto tempo".

Na nota enviada ao Valor, o Ministério das Minas e Energia afirmou que o Brasil tem buscado "ampliar sua inserção internacional com base em parcerias que respeitem os marcos legais nacionais, promovam a industrialização local, e gerem benefícios concretos à sociedade brasileira".

Na definição do Energy Act, de 2020, legislação em vigor nos EUA que trata do assunto, minerais críticos são aqueles essenciais para a economia e para a segurança nacional; essenciais para fabricação de produtos sem os quais haveria consequências para o país; e também aqueles cujo fornecimento está sujeito a interrupções.

Os EUA listam 50 minerais que para o país são críticos. Muitos deles empregados em equipa-

mentos tecnológicos, na produção de baterias de carros elétricos e na área de defesa.

O Brasil aparece nos registros do U.S. Geological Survey, do Departamento do Interior dos EUA, como sendo berço de algumas das maiores reservas de alguns dos minerais considerados críticos.

No balanço de dados deste ano do USGS, o Brasil aparece como o país com a segunda maior reserva do mundo, atrás apenas da China. A produção brasileira, entretanto, ainda é muito limitada.

Não houve ainda uma declaração formal dos EUA de interesse em negociar algum acordo que envolva minerais críticos em torno das tarifas. Mas o assunto entrou no radar depois de um encontro do diplomata americano Gabriel Escobar com representantes das mineradoras que operam no Brasil, quando os EUA reforçaram o interesse nesses minerais.